

CONCRETIZAÇÃO DO IGLU DE CLARA SILVA

Desenvolva um conceito com o auxílio do desenho.

Decida um método.

Primeiramente, Clara questionou-se acerca da forma do objecto: se seria cúbico ou esférico (1), rapidamente escolhendo a meia esfera, pelo seu interesse formal e pelas suas conotações.

No âmbito da ideia dos enchimentos, foram feitos alguns desenhos (3) e um estudo preparatório em plasticina (4).

Quanto a medidas, começou por registar as medidas de sua mãe, deitada, numa parede, registando os limites do seu corpo(2). Seguidamente, traduziu estas medidas digitalmente, inserindo-as no iglu de diversas formas (5). Escolheu a que contempla a presença do colchão internamente e de uma almofada (terceira da fila do meio), tendo 1,67 de diâmetro.

Neste ponto, perguntou a diversas pessoas como fazer o molde.
(Está a ver: informou-se. Muito importante!)

As opções eram as seguintes:

- armação em metal + rede + gesso;
- armação em metal + rede + barro;
- aglomerado de esferovite + cortante;
- esferovite por camadas rigorosas.

Tendo o rigor em conta, decidiu fazer por camadas de esferovite. Como tal se revelou muito dispendioso (embora fazer em madeira ainda mais o fosse, daí não ter considerado essa opção), enveredou pelo barro. Mesmo assim, fazer lastras de barro estava-se a mostrar muito moroso, o que a levou à primeira opção novamente.

No decorrer de todo o processo, foi impriscindível o auxílio de Alcides Rodrigues, técnico de escultura na faculdade em que estuda, Faculdade de Belas Artes do Porto.

Adquira os materiais necessários.

Decidiram as quantidades de materiais a serem adquiridos:

- 10 voltas de arame;
- 5 metros de rede;
- 1 placa de 170x170 cm;
- 5 sacos de gesso;
- 10 metros de fibra de vidro;
- 12 litros de resina polyester cristal (+ catalisador).

Torne o seu iglu real.

De forma a concretizar a obra, foram dividindo o processo em diversas fases, conforme as que foram sendo consideradas necessárias:

1. base desenhada no chão

Desenharam um círculo no chão, de modo a podermos moldar o arame correctamente. Fizéram-no um pouco mais pequeno, com 1,60 m de diâmetro, já contando com as diferentes camadas que teria no futuro.

2. estrutura em arame

Para definir o meio calote, tentaram primeiro soldar, mas não estava a resultar, por isso uniram os cruzamentos com arame recozido (1-3). Para o fazer, Alcides fez uma “chave” que permitia fazer “nós” como se fazem nas vigas (9, no chão).

3. aplicação de rede

Aplicaram rede para fortalecer a estrutura, fixando-a igualmente com arame recozido (4-9)

4. fixação de base

De modo a ter uma base o mais regular possível, e um objecto mais fácil de transportar, fixaram a base a uma placa de madeira de 170 x 170 cm (13,14). Desenharam a base na placa e fizeram furos, onde passaram o arame recozido, de modo a fixar o objecto.

5. pano molhado

De forma a anular os nós, puseram um lençol molhado sobre o objecto.

6. aplicação de gesso com cisal

A primeira aplicação de gesso foi feita com cisal, para criar um molde resistente (com as fibras do cisal a entrelaçarem-se e a unirem o gesso) (18-20).

7. correcção da forma

Dada a sua irregularidade em demasia, fizeram um “corte modelo” (25), que permitiu ver a forma que deveria ter o objecto. Então, marcaram o que faltava, formando arestas, que delimitavam o espaço a ser preenchido, cobrindo tudo com película aderente (21-23).

8. preenchimento da forma para correcção

Tentaram preencher os espaços usando poliuretano expandido. Pelo seu custo e não total eficácia, revelou-se um material não apropriado (24-26).

9. tira de tecido

Por forma a suavizar os espaços entre as arestas, envolveram o molde com uma tira de tecido continuamente.

10. segunda camada de gesso

Optaram por preencher os espaços com jornal embebido em gesso (27-31).

11. acabamentos

Alisaram toda a superfície com raspador e lixa (31-34) e procederam à limpeza da base e espaço circundante (32-34).

12. ensaboamento

Com o molde acabado, cobriram toda a sua superfície com sabão derretido em água, funcionando este como desmoldante. Cobriram com um plástico de modo a proteger da chuva (35).

13. resina + fibra de vidro

Aplicaram a fibra de vidro sobre o objecto e pincelaram por cima, de modo a unificar todos os pedaços (36-38).

13. acto de desmoldar

Esta será a próxima fase.

14. abertura de entrada

15. realização de base

16. colchão.

17. projecção de luzes

De momento, Clara está a conceber a melhor forma de projectar as luzes, sendo através de uma estrutura apoiada no solo, quer somente uma apoiada num tecto. Além disso, encontra-se a fazer testes de elementos a projectar.

Mostre a sua obra ao mundo.

18. exposição

Em Setembro, o iglu será exposto na exposição inaugural do Polo 0, da Universidade do Porto, juntamente com o projecto associado “A Magia da Lia”.